**PANORAMA DOS CASOS DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO E DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO CEARÁ DE 2014 A 2018**

**Autores:** Liana Quéren Alves Lima Silva1, Larissa Alves Rabelo2, Francisco Everson da Silva Costa2, Samantha Matos Borges2, Ivana Rios Rodrigues3.

**Instituições:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*, de evolução crônica, que tem como principais formas de transmissão as vias sexual e vertical. No Brasil, o número de casos notificados de sífilis na gestação e de sífilis congênita tem aumentado a cada ano em todas as regiões do país. Deve-se lembrar que a sífilis congênita é considerada indicador da qualidade da assistência pré-natal de uma população, sendo o tratamento adequado da gestante infectada o melhor método de prevenção. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo analisar o perfil de casos de sífilis na gestação e sífilis congênita no estado do Ceará. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa dos casos de sífilis na gestação e sífilis congênita no estado durante o período de 2014 a 2018. Os dados epidemiológicos foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), a partir da plataforma TABNET. No período analisado, o estado apresentou 4.673 casos de gestantes com sífilis, com aumento progressivo no número de casos de 2014 a 2017, mostrando discreta redução em 2018. O ano de 2017 foi o que apresentou maior quantidade de notificações (1.294). Observou-se que 83,2% das gestantes diagnosticadas realizaram pré-natal, de modo que 53,4% obtiveram o diagnóstico durante as consultas. Entretanto, cerca de 36% receberam o diagnóstico somente durante o parto. Em relação ao tratamento, quase metade das gestantes não realizou tratamento (46,76%) ou fez o esquema de forma inadequada (40,8%). Em relação à sífilis congênita, o Ceará apresentou 5.353 notificações de crianças menores de um ano e 14 notificações de crianças com um ano ou mais, sendo 2017 também o ano com maior quantidade de casos. Dentre eles, 4.967 (92,36%) foram classificados como sífilis recente, 208 sofreram aborto e 184 nasceram natimortos. Logo, é possível perceber que embora a assistência no pré-natal tenha sido alta, mais de 50% das gestantes receberam diagnóstico no momento no parto, o que demonstra que a qualidade dessa assistência está prejudicada. Além disso, a adesão ao tratamento, que é simples e rápido, também foi ineficiente. Sendo assim, é importante não só estimular a realização do pré-natal, mas capacitar os profissionais de saúde para uma atenção integral à saúde da mulher, de modo a prevenir o aumento da incidência dessa patologia.

**Descritores**: Sífilis, Sífilis Congênita, Pré-natal.